

INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DE PODA DO CONILON SOBRE SUA PRODUTIVIDADE

P RONCHI – Eng. Agr., D.S. Fisiologia Vegetal, Profes sor UFV - Campus Rio Paranaíba, claudiopagotto@ufv.br; JA MACHADO FILHO – Eng. Agr., M. Sc. Ciências Agrárias; AL MAURI – D.S.; PS VOLPI; FONSECA, A. F. A. – Pesquisadores/Incapar; PR COSTA, Bolsista Iniciação Científica CBP&D Café.

Em lavouras de café conilon, a poda é uma das principais práticas empregadas e indispensáveis à obtenção de altas produtividades e à longevidade do cafeeiro, podendo ser realizada após a colheita, porém antes da florada. Na prática, entretanto, independentemente da época de maturação (ou colheita) dos frutos, a poda só é realizada em julho/agosto. Acredita-se que a poda realizada imediatamente após a colheita, principalmente daquelas variedades ou clones precoces e intermediárias, pode trazer vantagem ao cafeeiro se comparada àquela realizada tardiamente, vários meses após a colheita. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes épocas de poda, em clones conilon de maturação precoce, intermediária e tardia, na produtividade do cafeeiro.

O experimento foi iniciado em maio de 2006, na Fazenda Experimental do Incaper, em Marilândia-ES, em lavoura adulta, irrigada, 2,5 x 1,0 m, conduzida, naquela ocasião, com 16.000 hastes produtivas ha⁻¹ (terceira-quarta colheita das hastes) e várias brotações, sendo cada linha composta por um único clone. Em 15 de maio de 2006,

iniciou-se com os tratamentos (Quadros 1 e 2), em delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições. A poda consistiu da retirada de ramos ortotrópicos depauperados, de ramos plagiotrópicos que já produziram em quase toda sua extensão e de toda a brotação. Após a poda, a lavoura ficou com 8.000 hastes produtivas/hectare (2 hastes/planta⁻¹) e sem brotos. Foram realizadas três desbrotas, em outubro, dezembro e fevereiro, deixando-se/selecionando-se três brotos para renovação da lavoura. Em maio, junho e julho de 2007 procederam-se à colheita dos clones precoces, intermediários e tardios, respectivamente, estimando-se, em seguida, a produtividade. Ainda em 2007, após a colheita das hastes velhas, elas foram eliminadas, mantendo-se rigorosamente as épocas de poda. Logo, a lavoura ficou renovada, com hastes com um ano de idade. Em 2008, 2009 e 2010, nas mesmas épocas, procederam-se às colheitas da primeira, segunda e terceira safras das hastes novas.

Quadro 1. Produtividade de clones de café conilon de diferentes épocas de maturação dos frutos, em função das épocas de colheita e poda da lavoura, durante três safras: 2008, 2009 e 2010 (média ± desvio padrão).

Tratamentos	Variedades	Clones	Época de colheita	Época de poda	Produtividade*			Média**
					2008	2009	2010	
1		03	15/mai	15/mai	62,9 ± 16,4	32,1 ± 20,9	79,6 ± 8,7	58,2 ± 24,1
2		03	15/mai	15/jun	65,6 ± 13,6	52,8 ± 29,6	79,5 ± 19,6	66,0 ± 13,4
3		03	15/mai	15/jul	59,5 ± 16,5	46,1 ± 27,5	72,8 ± 14,1	59,5 ± 13,3
4	Maturação	03	15/mai	15/ago	50,6 ± 8,3	50,0 ± 28,1	63,5 ± 18,1	54,7 ± 7,6
5	Precoce	67	15/mai	15/mai	71,2 ± 18,5	50,8 ± 6,2	36,5 ± 13,0	52,8 ± 17,4
6		67	15/mai	15/jun	59,8 ± 7,7	38,8 ± 8,7	35,6 ± 3,7	44,4 ± 13,5
7		67	15/mai	15/jul	56,3 ± 7,3	37,2 ± 13,4	27,0 ± 0,6	40,2 ± 14,9
8		67	15/mai	15/ago	61,5 ± 19,8	50,3 ± 25,6	38,8 ± 16,7	50,2 ± 11,3
9		16	15/jun	15/jun	41,8 ± 11,7	26,5 ± 23,0	74,6 ± 7,5	47,7 ± 24,6
10		16	15/jun	15/jul	55,1 ± 6,1	20,2 ± 17,1	77,3 ± 11,7	50,8 ± 28,8
11	Maturação	16	15/jun	15/ago	52,3 ± 10,5	14,5 ± 5,8	90,4 ± 10,5	50,4 ± 37,9
12	Intermediária	120	15/jun	15/jun	18,1 ± 4,9	84,5 ± 12,9	65,5 ± 11,9	56,0 ± 34,2
13		120	15/jun	15/jul	18,6 ± 4,2	74,3 ± 5,2	77,9 ± 9,5	56,9 ± 33,3
14		120	15/jun	15/ago	15,3 ± 1,4	79,9 ± 14,6	76,8 ± 27,6	57,3 ± 36,4
15		19	15/jul	15/jul	35,6 ± 6,8	22,6 ± 7,9	57,4 ± 7,7	38,5 ± 17,6
16	Maturação	19	15/jul	15/ago	26,3 ± 13,3	23,7 ± 22,8	54,1 ± 7,2	34,7 ± 16,9
17	Tardia	76	15/jul	15/jul	71,1 ± 14,4	47,9 ± 16,0	80,1 ± 6,1	66,4 ± 16,6
18		76	15/jul	15/ago	64,8 ± 6,5	52,8 ± 4,5	70,8 ± 5,2	62,8 ± 9,2

*sacas beneficiadas por hectare. ** média de três safras.

Resultados e conclusões

Em 2008, a produtividade média geral dos clones de maturação precoce, média e tardia foi de 60,9, 33,5 e 49,5 sc/ha, respectivamente (Quadro 1). Registre-se que no ano de 2007, nas hastes velhas, a produtividade média dos clones de maturação intermediária foi de 68,3 sc/ha, e dos demais, de 40,3 sc/ha. Ressaltando, portanto, possível efeito da safra anterior na safra subsequente. Na variedade precoce, os clones 03 e 67 apresentaram a mesma produtividade, de aproximadamente 60,0 sc/ha; na intermediária, o clone 16 produziu 188% a mais que o clone 120; na tardia, o clone 76 produziu 120% a mais que o clone 19, independentemente da época de poda. Percebe-se, portanto, com muita clareza, que os clones que produziram muito na safra anterior apresentaram, nesta safra, produção inferior, e vice-versa (ver Ronchi et al. 2007; Quadro 1). Houve efeito da época de poda na produtividade dos clones, principalmente para os clones de maturação precoce e tardia. Por exemplo, o clone 03, de maturação precoce, que foi colhido em maio de 2008, teve sua produtividade reduzida à medida que sua poda foi realizada (Quadro 1). Em outras palavras, as plantas podadas em maio/junho produziram 17% a mais que as podadas em julho/agosto, apesar de a colheita ter sido realizada na mesma data. Para o clone 19 (clone de maturação tardia), a produtividade foi de 35,6 sc/ha quando este foi colhido em julho e podado ainda em julho; todavia a produtividade foi de 26,3 sc/ha quando este foi colhido em julho, mas podado em agosto (Quadro 1).

Em 2009 e 2010, segunda e terceira colheitas não se verificaram diferenças entre a época de poda para cada clone (Quadro 1). Entretanto, houve variação de produtividade entre as variedades precoce, média e intermediária, e entre os clones dentro de cada variedade. Em 2009, a produção média das três variedades foi de 43,8 sc/ha, sendo que

os clones 03 e 67 (precoce) produziram 45,2 e 44,3 sc/ha, respectivamente; os clones 16 e 120 (intermediários) produziram 20,4 e 79,6 sc/ha, respectivamente; e os clones 19 e 76 (tardios) produziram 23,2 e 50,3 sc/ha, respectivamente. Em 2010, a produção média das três variedades foi de 65,6 sc/ha, sendo que os clones 03 e 67 (precoce) produziram 73,9 e 34,2 sc/ha, respectivamente; os clones 16 e 120 (intermediários) produziram 80,8 e 73,4 sc/ha, respectivamente; e os clones 19 e 76 (tardios) produziram 55,8 e 75,4 sc/ha, respectivamente (Quadro 1).

Considerando-se a média das três safras (2008, 2009 e 2010), a produtividade das variedades precoce, intermediária e tardia foi de 53,2, 53,5 e 50,6 sc/ha, respectivamente, sem, contudo, encontrarem-se diferenças entre as épocas de poda testadas. A quarta colheita dos ramos será aguardada para a conclusão acerca da real necessidade de se podar o café conilon imediatamente após a colheita.

Os resultados sugerem, na primeira safra (2008), maiores produtividades em clones quando a poda do conilon foi realizada imediatamente após a colheita, independentemente do mês em que esta é feita e do clone cultivado. Entretanto, estes resultados não se confirmaram nas colheitas de 2009 e 2010, à exceção de apenas um clone de maturação intermediária (clone 16), entre os seis clones testados, na safra 2009. Os dados médios acumulados de três safras também não apontaram para a necessidade de se fazer a poda imediatamente após a colheita.